

Symposium:

“Que Sombras Esconde (Ainda) o Arco-Íris?": Identidades LGBT e Interseccionalidade

Nuno Santos Carneiro^a (Chair)

[a] Centro de Psicologia da Universidade do Porto, PORTUGAL.

nunoscarneiro@gmail.com

A intenção histórica de atenção plural às identidades LGBT que pauta a psicologia afirmativa permanece merecedora da reivindicação de ampliar e inscrever mais radicalmente essa pluralização. Se os estudos dedicados à análise dos processos de construção psicológica das identidades sexuais e de género não heteronormativas permanecem como referência fundamental para a compreensão das expressões identitárias abrangidas pela designação “LGBT”, é também verdade que formas mais complexas de construção identitária devem ser alvo de compromisso heurístico e metodológico presente e futuro por parte daqueles estudos. Partindo de uma vontade de contemplação de ontologias outras, que não as que têm sido encerradas numa conceção linear e unívoca (e por isso ingénua) das identidades que se furtam às normas sexuais e de género, este simpósio explora diferentes modos de subjetivação e diferentes arenas de experiência destas identidades. Assim, as comunicações aqui apresentadas, unidas pelos contributos da teoria da interseccionalidade, tematizam as “sombas” que o metafórico arco-íris ainda esconde, explorando formas sobrepostas de exclusão que recaem sobre as “diferenças na diferença”. Corpos, sexualidades, trabalho sexual, trajetos transexuais ou atitudes preconceituosas face à adoção por pessoas não heterossexuais dão mote aos trabalhos apresentados e à discussão que os mesmos visam promover. Em jeito integrativo, é apresentada uma proposta sinóptica sobre as promessas da teoria da interseccionalidade para “retirar da sombra” identidades ainda olhadas como “outras”, no esforço de estreitamento das distâncias entre a investigação psicológica e os sujeitos que lhe dão corpo, com o intuito de contribuir para uma redução das formas de invisibilização das realidades LGBTQ.

Funding

FCT (referência: SFRH / BPD / 68661 / 2010).

Transexualidades: Corpos em Crise

Liliana Rodrigues^a, *Nuno Santos Carneiro*^a, *Conceição Nogueira*^b

[a] Centro de Psicologia da Universidade do Porto, PORTUGAL. [b] FPCEUP, PORTUGAL.

frodrigues.liliana@gmail.com

Esta comunicação terá como objetivo analisar os Trajetos de Vida Transexuais que estão relacionados com processos de mudança física de sexo, e conhecer as respostas clínicas da Psicologia e a sua relação com o

enquadramento legal da transexualidade. Para além disso, pretende-se discutir a partir da teoria da interseccionalidade, o impacto da classe social nas condições de vida dos/as transexuais. Esta comunicação contribuirá para ampliar a discussão sobre transexualidades, promovendo abordagens comprometidas com os valores de justiça social, de igualdade e de inclusão dos/as transexuais, nomeadamente, o acesso efetivo aos cuidados de saúde e a não discriminação da sua condição.

Funding

FCT (referência: SFRH / BD / 79764/2011).

Trabalho Sexual, Sexo, Orientação Sexual e Identidade de Género: Sistemas de Opressão Entrecruzados

Alexandra Oliveira^a

[a] FPCEUP, PORTUGAL.

oliveira@fpce.up.pt

O trabalho sexual e as pessoas que o praticam têm sido alvo de estigmatização, exclusão e discriminação. Se, além de trabalhadoras do sexo, estas pessoas forem simultaneamente homens ou transexuais e homossexuais os mecanismos opressivos multiplicam-se e reforçam-se. Assim, ser homem ou transexual e homossexual prostituto(a) acarreta uma dupla ou tripla estigmatização acentuando os mecanismos de exclusão e discriminação. Nesta comunicação, discutiremos estes entrecruzamentos das pertenças identitárias e das diferentes opressões de que são alvo os trabalhadores do sexo masculinos ou transexuais e apresentaremos alguns dados de uma investigação efetuada com prostitutas de apartamento em Lisboa.

Atitudes Face à Adoção por Pessoas não Heterossexuais: Uma Abordagem Interseccional

Jorge Gato^a

[a] Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Universidade Lusófona do Porto, PORTUGAL.

jorgegato@fpce.up.pt

Analisa-se em que medida as atitudes face à homoparentalidade, de um conjunto de futuros profissionais da rede social ($n = 1,288$), variam em função: (1) da orientação sexual e (2) do estatuto conjugal dos/as adotantes, e (3) do género da criança adotada. Esta abordagem interseccional do preconceito é particularmente relevante no contexto português, no qual pessoas solteiras se podem apresentar como candidatas à adoção (independentemente da sua orientação sexual), mas não os casais de pessoas do mesmo sexo. Dadas as representações preconceituosas que associam, por exemplo, a homossexualidade masculina à pedofilia, a influência do género da criança é também analisada.